

Co-infecção HIV/*Leishmania*: um sério problema de saúde pública

Co-infection HIV/*Leishmania*: a serious problem of Public Health

Ouro Preto, 08 de outubro de 2008.

Prezado Editor,

Venho por meio desta, parabenizar a *Revista de Saúde Pública* pela edição n. 42 (suplemento 1), a qual trouxe aos leitores um rico acervo de informações sobre os aspectos centrais do inquérito nacional sobre a infecção pelo HIV que certamente vem subsidiar políticas mais adequadas às necessidades de saúde da população brasileira. Nesse sentido, igualmente importante no âmbito da saúde pública é a co-infecção HIV/*Leishmania*.

Se não bastassem as seqüelas imunológicas desencadeadas pelo vírus HIV, a infecção pelos protozoários do gênero *Leishmania*, em associação com a infecção viral, emerge como um campo desafiador. Dados recentes sobre surtos de co-infecção entre Aids e leishmanioses, especialmente a leishmaniose visceral (LV), têm mostrado uma interação inesperada entre as enfermidades.

A infecção pelo HIV atinge milhões de pessoas, sendo considerada um desafio à saúde pública pelos danos que causa à saúde e também pela ocorrência de infecções oportunistas que se desenvolvem paralelamente à Aids. Já a LV, também considerada um sério problema de saúde pública, se não tratada é acompanhada por uma disseminação generalizada de parasitos no hospedeiro, fato este que responsável por índices significativos de mortalidades.

O número de casos de co-infecção HIV/*Leishmania* tem crescido, fazendo com que a associação entre as duas infecções seja considerada um problema emergente. Nos países do sul europeu, por exemplo, este quadro é significativo. Mais de 70% dos casos de LV em adultos estão relacionados com a Aids e 9% de todos os pacientes com Aids sofrem de LV recém-adquirida.

Já com relação à leishmaniose cutânea (LC), variante mais comum e mais branda da doença, dados da literatura também têm indicado o aparecimento de casos de co-infecção. A diferença é que nos pacientes portadores do vírus HIV já medicados, o coquetel anti-retroviral

“fortalece” o sistema imunológico e acaba abrandando a LC, fato não observado na LV, onde o coquetel parece não possuir muita influência, nem de controle nem de prevenção à infecção pelo parasito.

O impacto epidemiológico da co-infecção é tão significativo que a Organização Mundial da Saúde cogita introduzir a LV como doença indicadora de Aids. A associação entre as enfermidades é recente e apresenta um número crescente de casos no Brasil e no mundo – sobretudo na região mediterrânea da Europa. No Brasil, tem sido observado um fenômeno de sobreposição das infecções, caracterizado pela ruralização da Aids e pela urbanização da LV, que indica a emergência da doença parasitária como uma importante infecção oportunista ao HIV.

Neste sentido, há veemente necessidade de se ampliar os horizontes que regem a co-infecção HIV/*Leishmania*, principalmente no que diz respeito ao aprofundamento dos conhecimentos sobre a relação parasito/hospedeiro e sobre a terapêutica e o desenvolvimento de vacinas contra as doenças. No caso da LV, o tratamento atual é baseado na quimioterapia, a qual tem apresentado dificuldades quanto à administração, ao elevado custo financeiro e à baixa eficiência, principalmente devido ao aparecimento de parasitos resistentes aos medicamentos, e ainda não existe uma vacina eficaz contra a doença.

Assim, haja vista as diversas implicações atribuídas à infecção pelo HIV/*Leishmania* na saúde, e da constatação de que a relação parasito/hospedeiro começou a ser estudada somente no último século, é possível que as enfermidades estejam ainda mais correlacionadas com a qualidade de vida das populações. Os estudos sobre a relação “LV e Aids” são importantes, pois podem ajudar na superação de muitos desafios pertinentes às doenças, sobretudo, aqueles relacionados com a manutenção, melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde das pessoas.

Guilherme Malafaia
Universidade Federal de Ouro Preto